Notícias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 21 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 131 — Domingo, 11 de Dezembro de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

TIPOGRAFIA SOCORRO
FÁBRICA DE CARIMBOS
PREMIADA COM O DIPLOMA DE MÉRITO
AS OFICINAS GRÁFICAS PREFERIDAS PELAS PRINCIPAIS FIRMAS DO PAÍS
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

A EXECUÇÃO do plano de fomento

Base financeira do Plano

O PLANO de Fomento está em plena execução e encontra-se já no terceiro ano. O Plano foi elaborado para seis anos económicos (1953 a 1958).

Um plano cujo montante ascende a cerca de 14 milhões de contos, o que representa o dobro da importância das despesas inscritas no orçamento anual do Estado (o orçamento anual é de cerca de 7 milhões de contos) tem, necessàriamente, uma base financeira segura. Vejamos como são obtidos os recursos financeiros para a execução do Plano. Mas antes, parece-nos conveniente pôr em evidência as palavras proferidas por Sua Ex.ª o Presidente do Conselho — professor doutor Oliveira Salazar, num discurso pronunciado sobre o Plano de Fomento Nacional. Dizia Sua Ex.ª o Presidente do Conselho acerca da base financeira do Plano:

«O Plano de Fomento foi elaborado tendo como base e ponto de partida o cômputo das disponibilidades financeiras do Estado e de instituições públicas ou particulares que podiam ser-lhe afectas. Normalmente estudam-se as necessidades, seriam-se as maiores aspirações, definem-se as obras e empreendimentos que as hão-de satisfazer, ligam-se pelas suas interdependências, ajustam-se pelos prazos de execução — e nasce um plano. Os custos entram no juízo do rendimento possível, mas as coberturas são nesse todo uma conclusão e não uma premissa.—Não trabalhamos assim.

Embora um quarto de século de finanças bem equilibradas e de saldos de contas pudesse justificar algumas ousadias, a regularidade administrativa e a estabilidade financeira continuam a ser a melhor base da reconstrução nacional e o uso quase exclusivo de meios próprios, como se tem

(Conclui na 4.ª Pagina)

Contas Gotas

Por MARIA MANUELA NUNES

Diálogo

Não desesperes.
Vá,
olha para mim.
Pensas tu
pensas que alguma coisa
resolve o desespero?
Pensas que um engenheiro
de olhos cegos
pode algo construir?
Vá,
olha para mim.
Aprende a ter confiança.
Aprende a ter raízes.

Toi et Moi

Géraldy.
Toi et moi.
O mundo finda aqui.
Voilà!
Toi et moi.
Mas, Géraldy,
nada mais há
além de mim, de ti,
o tête-à-tête, o piano, o chá,
persianas cerradas, toi et moi?
Princípio e fim
—tudo morreu!—toi et moi?
Ignóbil, caro Géraldy!
Voilà.

Gastro

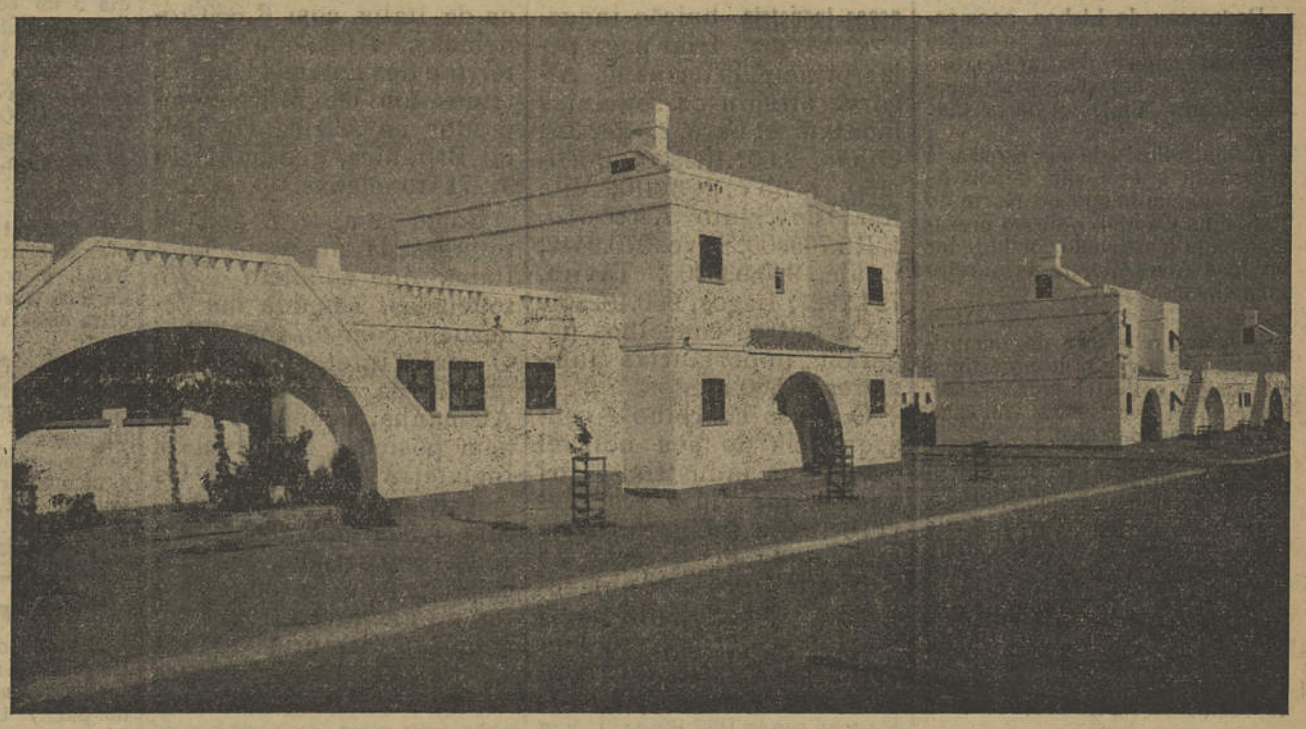
Só
sentada no passeio
olhos de flor a quem
pétala a pétala
tivessem arrancado
deste mundo...
Repontam-lhe
do corpete
espáduas duras
asas
em embrião
—cada menino do pátio
é um anjinho do céu
em perspectiva...
Na face
sobre os cantos da boca
a vida golpeou
profundamente.
Dois sulcos
como dois milhafres
picando um vôo
sedentos.
Fico a ver
—estranha associação!—
uma andorinha inábil

(Conclui na 2.ª Página)

Coronel dr. Armando Larcher

Numa clínica de Lisboa, foi submetido, há dias, a uma intervenção cirúrgica o sr. coronel dr. Armando Larcher, ilustre director dos serviços de Censura à Imprensa.

Desejamos-lhe rápidas melhoras e completo restabelecimento.



Um sugestivo aspecto do magnífico bairro dos pescadores de Olhão construído há anos naquela vila, com grande utilidade para a laboriosa classe piscatória olhanense

QUE É FEITO DO BAIRRO DOS PESCADORES DE MONTE GORDO?

POR QUE NÃO SE TENTA RESOLVER O PROBLEMA DA HABITAÇÃO DA NOSSA TERRA?

HÁ alguns anos que se fala no bairro dos pescadores de Monte Gordo. Em certas épocas agita-se o problema, fazem-se promessas, quase se dão garantias... e depois, tudo esquece!

Ora a verdade é que não podemos conformar-nos com esta indecisão, que não beneficia ninguém.

Por mais que queiramos vislumbrar a razão do esquecimento não conseguimos discernir um motivo convincente que nos satisfaça e que satisfaça, naturalmente e em primeiro lugar, os interessados. Nós sabemos que já uma vez o bairro esteve em risco de ser construído. Foi há anos. Divergiram porém opiniões e dessa combustão de pontos de vista — faz-se aqui, faz-se ali! — saíu uma ténue fumarada que se dispersou no espaço.

Parece que já é tempo mais do que suficiente para se encarar o problema tal como ele se apresenta.

Não faz sentido que o maior porto de pesca do Algarve (consulte as estatísticas quem tiver dúvidas) e um dos mais importantes do País não tenha ainda um bairro de casas decentes para alojar os seus homens do mar, quando a verdade é que por todo esse litoral fora, a começar na simpática povoação de Santa Luzia, há um sem número de confortáveis bairros, até em povoações que obtêm do mar num ano aquilo que nós recolhemos num dia. Cremos que os nossos pescadores, a maioria dos quais oriundos da nossa praia, têm tanto direito como os seus irmãos de toda a costa portuguesa a disfrutarem de uma casa decente. Se não militassem generosa-

(Conclui na 4.ª Pagina)

TEMAS OPORTUNOS

A IMPRENSA REGIONAL AO SERVIÇO DA NAÇÃO

POUCO depois de vir publicado neste semanário o nosso artigo anterior, tivemos o prazer de tomar conhecimento da seguinte notícia, que passamos a transcrever do vespertino lisboeta «Diário Popular», com a devida vénia:

«Na Casa do Concelho de Gouveia, efectuou, em 1 do corrente, o jornalista sr. Alfredo Gândara, presidente do S. N. dos Jornalistas, uma conferência intitulada «A Imprensa Regional ao Serviço da Nação». Depois de algumas palavras do sr. António Alçada, o orador estabeleceu a diferença entre a grande e a pequena Imprensa, referiu-se em termos lisonjeiros ao papel da Imprensa regional e lembrou que Camilo, João de Deus, Cândido Guerreiro, Eça de Queirós e Afonso Lopes Vieira começaram a sua vida literária em pequenos jornais. No semanário «Imparcial», de Viseu, acentuou, foi onde os srs. prof. dr. Oliveira Salazar e Cardeal Cerejeira revelaram, em primeiro lugar, as suas excepcionais qualidades de prosadores. Falou, ainda, de Antero e Ramalho e apontou alguns jornais da província como modelos do jornalismo.»

O texto precedente, curto mas bem significativo, vem corroborar as nossas afirmações anteriores, ao mesmo tempo que evidencia o apoio que à Imprensa da província é prestado pelo digno presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas, na campanha agora empreendida.

Como se vê, estamos em boa companhia na posição que assumimos, cabendo agora a palavra a todos os nossos colegas, tanto do Algarve como doutras províncias, que ainda se não tenham manifestado no sentido de se organizar o II Congresso da Imprensa Regional, o mais brevemente possível. Dele sairá o prestígio da classe e a defesa dos nossos interesses, que afinal não visam mais que a obter os meios de melhor servir o País, a Cultura e a Moral da nossa civilização.

RAZÕES JUSTIFICATIVAS

DA CRIAÇÃO DA ESCOLA TÉCNICA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e integração nela de um Curso de Conservas

O BEM deduzido artigo do distinto jornalista José Barão acerca do problema do ensino técnico no Algarve, que este jornal publicou recentemente, fizeram-nos reunir alguns dados estatísticos sobre a população escolar da nossa província, em 1950, separada nos dois tradicionais grupos, Sotavento e Barlavento (este compreendendo os concelhos desde Albufeira até Aljezur).

E assim, vê-se que essa população se discriminava como segue:

	Sotavento (2780 kms.2)	*Barlavento* (2292 kms.2)
1.º — *Crianças até 15 anos frequentando o ensino primário*	11.419	8.047
2.º — *População existente entre os 10 e os 20 anos de idade:*		
a) — Incluindo os analfabetos	33.716	25.167
b) — Sabendo ler	24.171	17.164
c) — Possuindo o exame do ensino primário	6.374	4.403
d) — Percentagem dos que têm o exame do ensino primário, em relação ao total	18,9	17,5
e) — *Densidade desta população, por kms. 2:*		
1) — Incluindo os analfabetos	12,1	10,9
2) — Possuindo o exame de ensino primário	2,3	1,9

No Barlavento, à volta dos três centros industriais de Portimão, Lagos e Silves, existem duas Escolas Industriais e Comerciais com os seguintes cursos:

Lagos — Cursos industriais de serralheiro, carpinteiro-marceneiro, de costura e bordados, e ainda o curso de comércio.

Silves — Cursos industriais de electricista, serralheiro, carpinteiro-marceneiro, costura e bordados, rendeira e comércio.

Portimão — Com liceu municipal (2.º ano do liceu), parece começar a interessar-se pela criação de uma Escola Industrial com que o decreto n.º 36.409, de 11 de Julho de 1947, a quere dotar.

Portimão fica a 18 kms. de Lagos e mais ou menos à mesma distância de Silves.

Como vimos pelo estudo publicado anteriormente, o Algarve, que possuia 50,6 % em valor e 51,2 % em tonelagem de todas as conservas produzidas no País em 1952, valores que têm vindo a crescer desde 1950, tem os seus maiores centros conserveiros pela seguinte ordem:

1) — Olhão, 20,3 % em valor e 21,5 % em tonelagem; 2) — Porti-

(Conclui na 3.ª Pagina)

Dr. JOSÉ ALVELOS

Em substituição do sr. dr. José Manuel da Costa, que durante largos anos exerceu com raro brilho o cargo de Secretário Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, e que foi agora chamado a desempenhar outras funções, acaba de ser nomeado Director daquele departamento oficial o sr. dr. José Alvelos, que era o seu mais antigo chefe de Repartição.

Ao novo Secretário Nacional da Informação, o «Notícias do Algarve» apresenta cumprimentos de felicitações, desejando-lhe, muito sinceramente, as maiores facilidades no desempenho do seu alto cargo.

PORTUGAL em foco

O PROF. DR. PAULO CUNHA FEZ EM NOVA IORQUE IMPORTANTES DECLARAÇÕES

DEPOIS da visita do presidente Craveiro Lopes a Londres, que tanta repercussão teve no Mundo Ocidental, sucede agora a visita do nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros aos Estados-Unidos, seguida logo por outra visita ao Canadá. Ambas as visitas são feitas a convite dos países visitados. Não se pode negar a este conjunto de acontecimentos a alta importância diplomática que eles contêm.

A muitos parecerá estranho que um pequeno país — pequeno, se considerarmos apenas os territórios metropolitanos e sem exame prévio das suas posições geográficas espalhadas pelo Mundo — possa assumir papel de tanto relevo no momento político internacional em que vivemos. Atenda-se, porém, a que o nosso prestígio está sòlida-

(Continua na 4.ª Pagina)

UMA INICIATIVA SIMPÁTICA

PROJECTA-SE uma homenagem

à prof. D. Maria dos Anjos Neves

QUASE todas as gerações escolares da nossa terra, desde 1913 para cá, receberam ensino primário oficial ministrado pela sr.ª D. Maria dos Anjos Neves, cuja competência didáctica e carinho pelos educandos ficaram vincados,

(Conclui na 4.ª Pagina)

DA VIDA QUE PASSA

D. MARCELINO FRANCO

um símbolo de virtudes cristãs

COM a assistência de cinco Rev.mos Prelados, entre eles o sr. D. frei Francisco Rendeiro, actual Bispo de Faro por sucessão, do Cabido e Clero algarvio e doutras dioceses, que tomaram parte nas solenidades do ritual de exéquias, ficaram sepultados, na passada terça-feira, dia 6, na cripta da capela-mor da Sé, os restos mortais do excelso Bispo da nossa diocese, sr. D. Marcelino António Maria Franco.

À capital da província acorreram multidões, dos pontos mais longínquos do Algarve, a prestarem o derradeiro preito de homenagem ao seu bem-amado pastor espiritual, e a levarem o último adeus das suas almas àquele santo velhinho, cuja figura ascética e sorridente não mais veriam e cuja voz apostólica de doutrinador para sempre se calara. Todo o Algarve chorava, enquanto as plangências do bronze se faziam ouvir cadenciadamente em todos os templos, a significar a dor pungente que não era só a dos crentes da catolicidade, mas também a mágoa sincera das inúmeras pessoas que no falecido Prelado admiravam e estimavam o homem de espírito recto e bondoso, a inteligência culta e o al-

(Continua na 4.ª Pagina)

POSTO EMISSOR REGIONAL DE FARO

Decididamente, a ràdiofonia no Algarve está mal servida com o deficiente funcionamento do Posto Regional da nossa capital de distrito. Já todos os nossos colegas se têm referido, em acerbos comentários, às péssimas condições de audição da E. N., e nós também temos de fazer coro nas lamentações.

Quando consideramos que distam sòmente 50 quilómetros de Faro a Vila Real e o nosso emissor regional é pràticamente abafado por outros postos de países longínquos, a muitos milhares de léguas, invade-nos uma natural melancolia... E quando ouvimos, todos os dias, a estação algarvia debitar o disco já estafado de que vai suspender a emissão por falta de corrente eléctrica em Faro, então a melancolia inicial transforma-se em justificável indignação.

12 DEZ. 1955

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Acompanhado de sua esposa, esteve alguns dias nesta vila o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. dr. José Isidro Farrajota Rocheta.

*

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo sr. Matias Barroso Gomes Sanches, vice-presidente da Câmara Municipal desta vila.

*

Acompanhado de sua esposa, já regressou a esta vila, depois de passar algum tempo no Norte do País e na Capital, o nosso prezado amigo e estimado colaborador sr. José Alves Mestre, tesoureiro municipal.

*

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso estimado amigo e ilustre colaborador, sr. Manuel dos Santos Cabanas, residente no Barreiro.

*

Regressou de Lisboa, onde esteve prestando o serviço militar, o nosso prezado amigo sr. António Cabellos Oropeza Toledo, filho do nosso querido amigo e assinante sr. António Gomes Toledo.

*

Tivemos o prazer de ver nesta vila o nosso amigo e prezado assinante sr. António Baptista Brito, residente em Lisboa.

*

A fim de assistirem aos funerais do sr. Bispo do Algarve, deslocaram-se a Faro, no dia 6 do corrente, várias centenas de pessoas desta freguesia, a qual foi representada nas exéquias pelo nosso rev. pároco, padre Joaquim Galhardo Palmeira.

*

Com sua esposa, encontra-se a passar uma temporada na sua casa de Castro Marim o sr. António Cordeiro Marques da Costa, nosso querido amigo e prezado assinante naquela vila.

*

Por via aérea, partiu para Luanda o nosso querido amigo e prezado assinante sr. eng.-agrónomo João Eduardo Metzner da Cunha, que deve percorrer diversas regiões da nossa província de Angola, em missão de estudo.

*

Encontra-se nesta vila, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo e assinante em Lisboa, sr. eng. Carlos José Freire Medeiros.

*

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, onde esteve de visita a sua família, o nosso querido amigo e prezado assinante em Portimão, sr. António Ramires.

*

Acompanhado de sua mãe, sr.ª D. Maria da Conceição de Moura Lino e Freire de Medeiros, encontra-se na Quinta das Cevadeiras, em Cacela, de visita a seu tio, sr. Manuel Bravo, o nosso prezado amigo sr. eng. Jorge Manuel Freire Medeiros, funcionário superior da Câmara Municipal de Lisboa.

Casamentos

Realizou-se no passado dia 4 do corrente, na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Encarnação, o enlace matrimonial da sr.ª D. Liberta Branquinho Mendes, gentil filha da sr.ª D. Francisca Branquinho Mendes e do sr. Francisco Mendes Júnior, nosso prezado assinante e industrial da nossa praça, com o sr. António Figueiras da Cruz, chefe da Secção de Processos, do Tribunal Judicial desta comarca, filho da sr.ª D. Maria Rosa Salvador e do sr. Domingos Salvador da Cruz, já falecido.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Elisa de Melo Pessoa de Lencastre e o sr. dr. Albano Amorim de Lencastre, e por parte do noivo, a sr.ª D. Lucília Teresa Mascarenhas Neto de Almeida Carrapato e o sr. dr. Júlio Filipe de Almeida Carrapato.

Após a cerimónia, foi oferecido aos numerosos convidados um finíssimo lanche, no Hotel Guadiana.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias pelo nosso país, deseja o «Notícias do Algarve» muitas felicidades.

*

Em Almada, realizou-se o casamento da sr.ª D. Ercília dos Santos Boa Ventura, natural de Olhão, filha do sr. Mateus do Ó Ventura e da sr.ª D. Maria do Carmo Boa Ventura, com o sr. Estefânio Pais de Barros, comerciante naquela vila, filho de Valeriano de Barros, já falecido, e da sr.ª D. Aurora Pais de Barros.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu irmão, o sr. dr. Mateus do Ó Boa Ventura, redactor de «O Século», e a sr.ª D. Maria Joana Frazão de Oliveira Gândara; e, por parte do noivo, o sr. António Cunha e a sr.ª D. Maria do Carmo Rei.

ELEMENTOS ESCLARECEDORES
PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

O que paga a nossa indústria No ano passado a contribuição industrial paga pelas principais terras do Algarve atingiu os seguintes montantes: Faro, 2.555.240$; Olhão, 2.001.182$00; Portimão, 1.357.293$00; Vila Real de Santo António, 1.215.763$00; Silves 970.341$; Loulé, 940.935$00; Tavira, 724.232$; Lagos, 630.182$00.

Os outros concelhos pagaram importâncias inferiores a 500 contos.

O nosso concelho — consequência do seu notável progresso industrial — foi aquele que viu a sua contribuição industrial mais aumentada em relação ao ano anterior. Esse aumento totalizou 298.501$00. O outro concelho que viu também a sua contribuição muito aumentada foi Olhão. Pagou mais 233.898$00. Em contrapartida, Faro viu a sua contribuição industrial diminuida em 317.872$00.

Na nossa província o rendimento colectável da contribuição predial por contribuinte, que era, em 1949, de 637$00, subiu o ano passado para 732$00.

A capitação da contribuição industrial, que em 1949 ascendia a 635$00, subiu o ano passado para 730$00.

Atum para a América Embora Portugal não faça parte do G. A. T. T., os Estados Unidos deliberaram que as importações do atum de conserva em azeite ou óleo procedentes de Portugal beneficiem da redução de 10 %. Passam assim a pagar as nossas conservas de atum entradas na América o imposto de 35 % ad-valorem.

Exportação de conservas No período que decorreu de Janeiro a Setembro, exportámos 42.769 toneladas de conservas de peixe, no valor de 623.117 contos. O maior comprador foi a Alemanha, com 8.205 toneladas, seguida da Itália, com 6.853 toneladas. Além da Inglaterra e dos Estados Unidos, temos um magnífico comprador na A'frica Ocidental Britânica, que adquiriu 3.271 toneladas.

Como sempre, a grande interessada no atum foi a Itália, que adquiriu 1.375 toneladas, seguida da Venezuela, com 107 toneladas. O mais interessado comprador da sardinha foi a Alemanha, ocupando também posições invejáveis a Inglaterra e a Itália. Os americanos só nos adquiriram 1.943 toneladas, mas, como de costume, figuram como principais adquirentes de anchovas (1.215 toneladas). Seguiram-se-lhes a Suíça, Canadá, Inglaterra e União Sul-Africana. Parece-nos que os senhores industriais fariam bem trabalhando este último mercado, que, num futuro não muito distante, deve oferecer curiosas possibilidades.

Alfarroba e amêndoa Nos mesmos meses exportámos 12.931 toneladas de alfarroba, no valor de 17.226 contos. O maior comprador foi a Inglaterra, que nos adquiriu maior quantidade de miolo de amêndoa — 3.347 toneladas, que representa mais ou menos metade da exportação, que foi de 6.603 toneladas. Os exportadores cautelosos e escrupulosos fizeram as suas exportações de alfarroba e amêndoa — géneros muitos sensíveis e atreitos a deteriorarem-se com a água e a humidade — pelo nosso porto, procurando assim defender os seus créditos e o prestígio dos nossos produtos, pelo que lhes deve estar grata a lavoura.

Produção de azeite No ano passado, os 103 lagares do Algarve produziram 16.299 hectolitros de azeite, obtido de 82.844 quintais de azeitona. A produção por quintal de azeitona oleificada foi de 0,20, a mais elevada de todo o País.

Mas o azeite é, talvez, o mais ordinário do mundo. Não se conseguiu obter uma pinga de azeite com menos de 1 grau de acidez, mas obtiveram-se 8.486 hectolitros com mais de 8 graus, o que é vergonhoso, sabendo-se que em todo o resto do País só se produziram 2.157 hectolitros desta porcaria oleosa. Entristece-nos alviçarar as misérias da nossa pátria algarvia, mas não podemos deixar passar em claro esta manifestação de incúria (de quem é a culpa?) que tanto lesa a economia agrária do Algarve. Como esclarecimento, acrescentaremos que produzimos mais azeite que os distritos de Aveiro, Braga, Lisboa, Porto, Setúbal e Viana do Castelo. Mas todos eles produzem melhor azeite que nós. — **J. B.**

Contas Gotas

(Conclusão da 1.ª Pagina)

transmudada em faquir
jogando com punhais
e com venenos
que algum génio do mal
criasse em série.
Meu Deus!, renego as asas
que o dia claro sugere
nos meus olhos.

Como voar, ah!
como voar
com um lastro tão pesado?!

Problemas

O turismo do Algarve?
Pois bem!, falemos
da paisagem, de hotéis,
de linhas férreas.
O parque de Campismo
vai ser realidade.
Na futura Escola Técnica
preciso é que haja
um mestre conserveiro.
Porque não ressuscitar
Jardins de Hespérides
como sugere J. B.?

A inacção regela
e mata...

Amar a paz
é isto:
abordar problemas.
Não há
para juntar os homens
para uni-los
como um problema posto
sobre a mesa:
«Esta é a questão
a resolver.
Vamos
nós todos
procurar resolvê-la...»

Sim.
Nada há melhor
para juntar os homens
para uni-los.

Maria Manuela Nunes

Atenção

TRESPASSA-SE

«BAZAR AVENIDA»

com toda a sua existência, situado na Rua Teófilo Braga, nesta vila.

Quem pretender, dirija-se ao mesmo.

PROVÍNCIA

ALCOUTIM

Falecimento

Vítima de uma congestão cerebral, faleceu nesta vila, no passado dia 3 do corrente, o sr. Joaquim Catarino Vidal, casado, de 55 anos de idade, natural da Conceição, concelho de Tavira, e há anos residente nesta vila, onde era muito estimado. O seu funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério de Alcoutim.

Partida

Por ter entrado de licença, seguiu para Odemira, a passar as festas do Natal, o sr. João Pedro Calapez Correia, tesoureiro da Fazenda Pública nesta vila.

Aniversário

No passado dia 8 do corrente, completou 20 anos de idade a gentil menina Maria da Conceição Colaço, irmã do nosso prezado assinante sr. Alfredo dos Santos Colaço. — **C.**

ODELEITE

Falecimento

A morte de S. Ex.ª Rev.ma o sr. Bispo D. Marcelino António Maria Franco causou em Odeleite profundo pesar. Conhecido aqui desde há muitos anos, votávamos-lhe uma profunda simpatia.

Respeitosamente, os odeleitenses católicos apresentamos a todo o reverendíssimo Clero, e em especial ao venerando Bispo sucessor, a expressão sincera do nosso sentido pesar.

Ainda as enxurradas de Outubro

E' grato registar a brevidade com que o prestigioso organismo que é a Hidráulica do Guadiana envidou os seus esforços no sentido de ser um facto o auxílio prestado aos proprietários atingidos pelos estragos, segundo afirma um ofício emanado daquela repartição a esta Casa do Povo.

*

O ano de 1955 tem sido tão fértil em desgraças que, pode dizer-se, constitui uma das páginas mais tristes nos anos da história de Odeleite.

Num curto espaço de tempo, que não chegou a mês e meio, as catástrofes sucederam-se quase sem interrupção.

Ainda estava bem viva na memória de todos a lembrança das enxurradas de meados de Outubro, findo, e como se o castigo não bastasse, trouxe a ribeira, em fins de Novembro, uma enchente como não há memória desde 1872-74.

A escala hidrométrica marcou quase 7 metros.

Centos de árvores arrancadas ou partidas, plantações totalmente perdidas, montes enormes de canas e paus fixados nas poucas árvores que resistiam à forte corrente, casas inundadas, enfim, coisa nunca vista.

Houve, mesmo, quem tivesse que se desviar à cautela, saltando pelo telhado.

Aqui em Odeleite, a enchente da ribeira, a oeste da freguesia, alagou os barrancos, que destruiram por completo todos os produtos hortícolas que constituiam as reservas de inverno e primavera de pessoas e animais.

Confiantes, esperamos que alguém seja por nós o intérprete que faça chegar aos poderes superiores esta série de calamidades, de que esta notícia dá um pálido reflexo.

Falta de policiamento

Não é demais fazer lembrar o porte pouco correcto que têm alguns engraçados, classificados, entre eles, por «malta do pagode».

A horas avançadas da noite, escolhem sítios centrais onde praticam actos pouco correctos, acompanhados de obscenidades.

Aniversário

Completou, no dia 4 do corrente, 23 risonhas primaveras a gentil menina Maria Bárbara Simplício da Palma, filha do nosso grande amigo sr. Agostinho António da Palma e de D. Adelaide Maria Simplício da Palma. Desejamos as maiores felicidades. — **C.**

TAVIRA

Luz eléctrica

Depois de várias e constantes interrupções no fornecimento de energia eléctrica a esta cidade, últimamente a mesma não tem faltado, o que é caso para felicitações. Nota-se, porém, que a iluminação pública é acesa tardiamente. No entanto felicitamos a Câmara Municipal pela meia dúzia de candeeiros fluorescentes que mantém acesos na Praça da República, o que vem embelezar o local, e fazemos votos para que, num próximo futuro, todos os «nabos» que se encontram desde a Estação do Caminho de Ferro até à Senhora do Livramento sejam convenientemente iluminados com a mesma luz da Praça da República, o que seria muito agradável para nós, tavirenses e para todos os forasteiros que nos visitam e têm de atravessar a cidade. Já agora, um leve reparo: Não faz sentido que o lampeão da Polícia de Viação e Trânsito esteja apagado há muitos meses, quando a mesma Polícia multa qualquer veículo que não tenha luz...

Abastecimentos

Continuamos a notar a falta de carne, bacalhau e peixe, três artigos de primeira necessidade. Para se conseguir carne, temos de nos levantar às 7 horas da manhã e irmos para a praça, e nem sempre conseguimos a mesma. O bacalhau vem por conta-gotas, e assim que chega, é um ar que lhe dá. O peixe é artigo de ricos. O pouco que aparece é vendido a preços exorbitantes, sem respeito pelo que está determinado, ou seja adicionar ao preço de custo a percentagem permitida por lei. Fiscalização de pesos e medidas é coisa que não existe em Tavira, pois cada um é expoliado no Mercado Municipal, sem que ninguém se digne intervir, a despeito de haver polícia e fiscais camarários. Pedimos providências a quem de direito.

Distracções em Tavira

Esta linda cidade do Séqua, em matéria de distrações pouco ou nada possui. A Banda de Tavira, que é subsidiada pela Câmara e por alguns carólas que pagam a sua quota, por motivos vários, raramente dá concertos no Jardim. Temos um Museu e um Biblioteca que se encontra encerrada, também não sabemos porque motivo. O que nos vale é haver cinema 4 vezes por semana, mas até esse divertimento, muitas das vezes, não nos é permitido assistir, porque para se conseguir um bilhete é por favor, visto que a sua lotação é pequena e a maioria dos lugares estão tomados por cartões de racionamento, o que não é permitido por lei. Quando veremos em Tavira um novo cine-teatro com uma lotação maior, que permita vermos bons espectáculos a preços acessíveis? E' o que toda a gente anseia. Têm a palavra os capitalistas locais. — **C.**

Falecimentos

D. Rita Felicidade

Faleceu nesta vila, em 2 do corrente, a sr.ª D. Rita Felicidade, de 55 anos, natural de S. Bartolomeu (Castro Marim) e residente na Aldeia Nova, deste concelho e freguesia.

A extinta era casada com o sr. João Justo, pedreiro, e mãe da sr.ª D. Maria Helena da Conceição Justo e do sr. Estêvão da Conceição Justo, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Mateus Folque

No passado dia 5 do corrente, faleceu o sr. Mateus Folque, de 76 anos de idade, industrial de latoaria, natural desta vila, onde sempre residiu e era bastante considerado e estimado de todos, pelos seus excelentes dotes de carácter.

O saudoso finado, que deixa viuva a sr.ª D. Francisca de Sousa Camarada Folque, era irmão da sr.ª D. Francisca Folque Flores, residente em Matosinhos, e do sr. Raul Folque Flores, conceituado industrial de conservas deste Centro; tio da sr.ª D. Maria Carolina de Brito Folque Socorro e dos srs. dr. Raul Folque de Brito, distinto clínico, João Folque e Brito, importante industrial de conservas, e eng. José de Brito Folque, distinto investigador científico no Laboratório de Engenharia Civil, em Lisboa.

O funeral, que se efectuou na terça-feira, para o Cemitério Municipal, em jazigo de família, teve grande acompanhamento de pessoas da vila e arredores, constituindo uma sentida manifestação de pesar.

À família enlutada, o «Notícias do Algarve» apresenta cumprimentos de sinceras condolências.

D. Isabel Maria Ferreira

No dia 8 deste mês, faleceu a sr.ª D. Isabel Maria Ferreira, de 69 anos de idade, natural da Fuseta e residente nesta vila. A falecida era casada com o sr. Pedro Silvestre Ferreira, antigo mestre conserveiro, e mãe dos srs. António Ferreira, Pedro Ferreira e Manuel Ferreira, todos desta vila.

Apresentamos sentidas condolências.

Estes funerais estiveram a cargo da «Agência Viegas».

D. Ilda P. L. Abelheira Trabucho

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Ilda Pinto Lopes Abelheira Trabucho, de 51 anos, proprietária, natural de Olhão, casada com o sr. António Trabucho, oficial maquinista da Marinha Mercante, mãe da sr.ª eng.ª D. Maria Gisélia Abelheira Trabulho de Campos, filha do sr. José Lopes Abelheira, proprietário, e sogra do sr. eng. Francisco Ferreira de Campos.

D. Maria dos Remédios Pereira

Faleceu em Mértola, no dia 1 de Dezembro, a sr.ª D. Maria dos Remédios Pereira, viuva, de 86 anos de idade.

A extinta era mãe das sr.as D. Maria dos Remédios Pereira Calvinho, D. Albertina Maria Pereira Bulgesso e D. Berta Pereira Santana, e sogra dos srs. Manuel Bulgesso, Manuel Santana e Manuel Viegas Calvinho.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António
De 3 a 9 de Dezembro:

TRAINEIRAS

Brisa	47.015$00
Triunfante	42.530$00
Tufão	24.335$00
Farilhão	23.390$00
Audaz	19.830$00
Tozé	15.830$00
Pérola do Guadiana	14.440$00
Maria Rosa	9.895$00
Raulito	7.315$00
Flor do Norte	5.740$00
Janita	4.825$00
Flor do Guadiana	4.600$00
Sol	4.400$00
Portugal IV	3.850$00
Infante	3.430$00
Total	231.425$00

CERCO

Amazona	29.130$00

*

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António
De 3 a 9 de Dezembro:

Entrados:

MEDINA XAUEN, Espanhol, de 398 ton., de Ceuta, vazio.

PENERF, Francês, de 1.384 ton., de Nantes, com folha de flandres.

ZÉ MANEL, Português, de 926 ton., de Lisboa, vazio.

SONECK, Alemão, de 1.299 ton., de Sevilha, com carga em trânsito.

COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

MURTEN, Suíço, de 511 ton., de Tânger, com carga em trânsito.

VIVES, Inglês, da 1.216 ton., de Cádis, com carga em trânsito.

Saídos:

PENERF, Francês, para Nantes, com conservas.

MEDINA XAUEN, Espanhol, para Berwick, com minério.

ASTRA, Panamenho, para Dublin, com minério.

SONECK, Alemão, para Lisboa, com cortiça.

ZÉ MANEL, Português, para Lisboa, com minério.

MURTEN, Suíço, para Leixões, com conservas.

●

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 10 a 16 de Dezembro, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal-Telefone 49.

ASSINATURAS

Somos a informar os nossos prezados assinantes que estamos procedendo à cobrança das assinaturas da 13.ª série, e também de algumas que estão em atraso.

Contamos que, como de costume, os nossos estimados assinantes providenciarão de forma a que os recibos sejam liquidados no momento da sua apresentação, o que nos evita desnecessários transtornos e despesas.

Aos assinantes das Províncias Ultramarinas e Estrangeiro, pedimos o especial favor de nos mandarem a importância das suas assinaturas em débito, directamente ou por intermédio de pessoas de sua família residentes em Portugal.

A todos, os nossos agradecimentos.

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

"A VOZ DE LOULÉ"

Com o seu 73.º número, completou 4 anos de publicidade este nosso prezado colega, que se publica na laboriosa vila de Loulé.

Ao seu director, sr. dr. Jaime Guerreira Rua, ao seu proprietário, sr. José Maria da Piedade Barros, e a todo o seu corpo redactorial, o «Notícias do Algarve» apresenta cumprimentos de felicitações.

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

RAZÕES JUSTIFICATIVAS

(Conclusão da 1.ª Pagina)

mão, 14 % em valor e 14,2 % em tonelagem; 3) — Vila Real, 10,9 % em valor e 10 % em tonelagem; 4) — Lagos, 5,4 % em valor e 5,5 % em tonelagem.

Uma vez que as condições demográficas, piscatórias e conserveiras justificam que no Sotavento se dê preferência ao curso complementar dos técnicos de conservas, a dúvida surge entre Olhão e Vila Real de Santo António. Por outro lado, sob o ponto de vista da pesca, é conhecida a posição em primeiro lugar de Vila Real de Santo António e em terceiro lugar, Olhão. Porém, tem a contra-indicá-lo:

a) — A proximidade de 9 quilómetros de Faro, que possui uma Escola Industrial e Comercial com os seguintes cursos: serralheiro, montador-electricista, carpinteiro-marceneiro, construtor civil, secções preparatórias para os Institutos médios — cursos de comércio e de formação feminina. Liceu Nacional.

b) — A próxima criação de uma Escola Comercial e Industrial em Loulé, que fica a 15 quilómetros de Faro e 24 quilómetros de Olhão.

O concelho de Vila Real de Santo António possui a maior densidade de população dos concelhos algarvios, com 241 habitantes por Km. 2, e, embora com uma população escolar menor do que a do concelho de Olhão, está situada na fronteira com a Espanha, tem na sua órbita os concelhos de Alcoutim, Castro Marim e parte de Tavira, os quais, em conjunto, excedem bastante a população escolar de Olhão.

Tem, por outro lado, maiores tradições conserveiras — é o mais antigo centro conserveiro do Algarve, — e fabrica 50 % do atum conservado no País, que é o terceiro valor das nossas conservas, depois da sardinha e anchovas, relativamente a 1952.

Isto faz com que a sua conserva, em 1952, atingisse o segundo valor por quilograma, depois de Peniche, e acima da média geral de todo o País.

Por consequência, parece que, dada a distância de 50 kms. a que a Vila Real de Santo António se encontra da mais próxima Escola Industrial, que é Faro, se justifica, como de resto já o fez prever o Relatório do mencionado decreto n.º 36.409, que em Vila Real de Santo António seja criada uma Escola Industrial e Comercial que, aliás, já existe no Diário do Governo desde 1924.

Nela podiam ficar instalados, de início, os cursos de serralheiro (para a indústria fabril), carpinteiro (para a sua construção civil e naval), um curso de formação feminina e também o *curso elementar de comércio*.

Como é sabido, é do conhecimento das noções gerais de Comércio, das Alfândegas com as suas Pautas e as formalidades do despacho aduaneiro, das noções de Tecnologia elementar, dos rudimentos de Economia Política, Direito Comercial e Técnica de Vendas, e, sobretudo, do ordenamento e da boa arrumação das contas, da interpretação do Balanço e da conta de Ganhos e Perdas, em face das valorizações e desvalorizações do Activo e Passivo, que dependem, muitas vezes, os bons ou os maus resultados económicos duma empresa comercial ou industrial.

Além disso, através da Contabilidade Industrial e da conta de custos da produção, bem elaborada, acompanha-se a par e passo os desvios do bom aproveitamento do trabalho, o valor do desperdício de matéria-prima, da energia, da mão-de-obra, de gastos gerais, etc.

Demonstrámos já que o Algarve possui todos os elementos necessários para que se crie, numa das suas Escolas Técnicas, o *Curso Complementar de Mestre de Conservas*.

Vila Real é conhecida pela boa qualidade das suas conservas.

Se este porto é preferido pelas armações do atum, para colocação da média anual de 8.917 contos de atum, no período de 1951/1952, enquanto em Tavira apenas se venderam 2.648 contos, aos preços médios, por quilograma, de, respectivamente, 9$70 e 8$80, *é porque a sua indústria conserveira é aquela que coloca as suas conservas, a melhor preço, no estrangeiro.*

Por outro lado, tem sido através da sua imprensa que se tem batido a nota de que os conserveiros ainda devem fabricar melhor.

Quanto ao curso de litografia, que não existe em nenhuma Escola Técnica do Algarve, ninguém melhor do que a Direcção-Geral do Ensino Técnico, conhecedora das oficinas escolares, poderá decidir do local em que ficará a funcionar.

Sem os conhecimentos detalhados de técnica conserveira, não só de outros peixes e moluscos, diferentes dos que habitualmente se conservam, como dos seus produtos hortícolas, frutos e de carnes, *perde o Algarve mais aplicações para os seus trabalhadores e sofre também o aumento do seu nível de vida.*

Estamos certos de que no dia em que os capitalistas algarvios se aperceberem do valor da indústria das conservas de frutos e produtos hortícolas e das carnes, hão-de estudar a sua montagem para nela investirem os lucros da sua indústria de conservas de peixe que, no ano findo, exportou a enorme soma de cerca de 400 mil contos, só na nossa província, e foi em média anual, no período de 1950/52, de 290 mil contos.

São esses os votos que sinceramente formulamos — *a bem do Algarve.*

A. S. Pontes

COISAS QUE NÃO ESTÃO CERTAS

PESOS E ...CONTRAPESOS

Há uma lei que obriga os vendedores de pão a pesarem este no acto da venda, para acerto das quebras, visto que o preço a pagar pelo consumidor é estabelecido por quilo, exactamente como sucede com o bacalhau, açúcar, carne, etc.

Dá-se, porém, o estranho fenómeno desta exigência legal raramente (diríamos: nunca) ser cumprida, e, caso mais maravilhoso ainda, verifica-se que o comprador jamais exige a pesagem e o contrapeso, quem sabe se pelo receio de ser desagradável ao sr. padeiro... Esta atitude de inexplicável abdicação perante quem diàriamente o prejudica torna-se tanto mais estranha quanto é certo que o mesmo cliente e o próprio padeiro, quando vão à mercearia e ao talho, não prescindem de receber o seu quilo certo de arroz ou de bife, já que o pagam até ao último centavo, o mesmo sucedendo nos outros estabelecimentos em que o artigo é a peso.

Porque será então que na padaria não se decide a justificar o seu direito e zelar os seus interesses? Aceita, passivamente, o que lhe metem nas mãos, paga os 1.000 gramas quando só leva 900, e cala-se, com receio de perturbar a digestão do explorador, se reclamar.

E a «dança» continua, no melhor dos mundos, pois que o verdadeiro culpado é o consumidor, por não reagir como lhe cumpre, em defesa de si próprio.

Damos um doce a quem nos explique este mistério...

CAMPANHA NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS

A fim de verificar a boa organização de Campanha, visita esta vila, no próximo dia 12 do corrente, o sr. prof. Ferreira Araújo, chefe de distrito da Campanha Nacional de Adultos do Distrito de Faro.

DESPORTO

FUTEBOL

CAMPEONATO REGIONAL

Lusitano, 2 — Silves, 0

Muita vontade e pouco futebol

Este encontro, esperado com grande entusiasmo, em virtude de se defrontarem as duas melhores equipas do campeonato, não decorreu de harmonia com as possibilidades dos conjuntos, desenrolando-se pouco jogo.

A bola encontrava-se continuamente no ar, o que fez com que não se pudessem delinear jogadas perfeitas, e por conseguinte, a beleza técnica do futebol foi quase nula.

O primeiro tempo terminou com o Lusitano a vencer por uma bola, obtida por Marco com um remate rasteiro que surpreendeu Inácio, guarda-redes do Silves.

Após o intervalo, os lusitanistas mostraram-se mais firmes no ataque e conseguiram outro golo por intermédio de Araújo.

Registou-se mais uma vitória da jovem equipa do Lusitano, que deverá ser a primeira classificada no campeonato regional, pois é sem dúvida o conjunto de mais categoria.

Temos a anotar as inúmeras faltas cometidas pelos jogadores do Lusitano, nos lançamentos da bola fora, durante toda a partida, o que muito os prejudicou.

Faltas desta natureza não se devem repetir, pois diminuem muito o valor da equipa e do orientador.

Quanto à actuação dos jogadores do Lusitano, quase todos mostraram-se muito esforçados, não havendo contudo nenhum que se salientasse. Fernando, defesa-direito, continua a ser pouco útil à equipa, pois é um «furo» na defesa.

A arbitragem teve muitas irregularidades e demonstrou pouca firmeza nas suas decisões.

Lagos, 4 — Louletano, 1

Com regular assistência, disputou-se o encontro entre as equipas do Lagos e do Louletano, tendo sido o resultado favorável ao Esperança de Lagos.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J	V	E	D	B	P
LUSITANO.	5	4	—	1	18-6	8
Silves . .	5	4	—	1	16-6	8
Esp. Lagos .	5	1	—	4	9-19	2
Louletano .	5	1	—	4	10-22	2

Hoje, realizam-se os encontros do Lagos com o Lusitano, e o do Louletano com o Silves.

Lusitano, 2 — Olhanense, 1

Surpreendente vitória da jovem equipa local, frente ao forte conjunto de Olhão

No jogo disputado no campo «Gomes Socorro» em benefício do grupo local, saíu justamente vencedora a equipa do Lusitano, que com mais força de vontade e entusiasmo, conseguiu ganhar ao Olhanense. Já no primeiro tempo vencia por 2 a zero, golos marcados pelo defesa do grupo de Olhão, nas próprias balizas, e por Araújo. O ponto de honra da equipa vencida foi marcado por Ângelo. A equipa do Lusitano, no final, foi entusiàsticamente aplaudida.

José Agostinho

Associação Académica

Durante a última reunião deste grupo, ficou deliberado, pela direcção, abrir inscrição, para ex-estudantes ou estudantes que desejem praticar as seguintes modalidades: Basquetebol, Futebol, Voleybol, Hóquei em Patins e Pingue-Pongue.

Agradecimento

A família de Maria Roseles Mateus Costa vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral da sua saudosa finada, e receando incorrer em qualquer falta, embora involuntária, manifestar a todos o seu perdurável reconhecimento.

CONFERÊNCIAS DE DIVULGAÇÃO do dr. Albano de Lencastre

Subordinada ao tema «A Criança (Desenvolvimento físico e psíquico — Higiene alimentar — Higiene moral — Educação física)», vem o ilustre clínico municipal desta vila, sr. dr. Albano de Lencastre, realizando uma série de conferências no Glória Futebol Clube. A primeira desta série efectuou-se no dia 28 de Novembro findo, e a última, no passado dia 5 do corrente mês, como já tínhamos anunciado em número anterior.

Na primeira parte, o ilustre conferente mostrou o desenvolvimento do corpo humano e expôs os cuidados de ordem física e psíquica que a mãe deve ter durante o período da gestação. A traços largos, aludiu à formação da criança e ao seu desenvolvimento psíquico, salientando os cuidados que esta exige ao nascer e dando as razões de ordem orgânica que impõem esses cuidados.

Na segunda parte, foi versada a higiene alimentar e moral. O orador mostrou a necessidade de educar os pais no sentido da conduta moral, a fim deles poderem ser, por seu turno, bons educadores de seus filhos. Dessa educação moral resulta certamente uma melhor compreensão dos deveres de cada um para com a sociedade.

Sobre as deficiências alimentares das classes econòmicamente débeis, o dr. Lencastre chamou a atenção para as leis existentes no nosso País, quanto ao estabelecimento da assistência às grávidas, por intermédio dos serviços materno-infantís, e no caso especial de Vila Real de Santo António, fez um apelo à união de todos os elementos capazes de cooperarem — uns por obrigação legal, outros por caridade — no sentido de se melhorarem as condições de higiene alimentar e moral das nossas crianças.

Tal objectivo — afirmou o conferente — é relativamente fácil de conseguir-se numa terra, como esta, onde o dinheiro não falta. Só é preciso abandonar o egoísmo e actuar com o coração e a razão, lembrando-nos das palavras daquele que expirou no Calvário: «Amar o próximo como a nós mesmos».

O subtema Educação Física não pôde ser tratado nesta palestra, por falta de tempo, devendo continuar esta série divulgatória, que só tem como finalidade orientar o indivíduo na defesa da saúde, com outra conferência na próxima segunda-feira, dia 12. O tema será «A luta do homem contra a doença, através dos séculos».

1) — COLUMBOFÍLIA

COMO FOI "JOGADO" O "JOQUEI" NA CAMPANHA DE 1955?

NÃO tem o presente artigo a pretensão de ensinar, seja a quem for, a arte e a técnica do «jogo» dos pombos correios.

Ao pegar na pena para vos falar do «Joquei», apenas nos move a intenção de ser útil a todos os que chegam para a prática deste maravilhoso desporto.

Efectivamente, interessa-nos também esclarecer todos os que, sem serem principiantes, seguiram de perto a carreira admirável deste jovem campeão alado, a fim de evitar que surja no espírito de quem quer que seja a ideia sempre funesta de que as proezas em columbofilia só são possíveis mediante os mais mirabolantes e fantásticos «truques», ou com o emprego de caríssimas drogas só acessíveis às bolsas mais recheadas.

A confirmar esta ideia, aparecem por vezes uns srs. bem falantes, que pontificam em determinados sectores do desporto columbófilo e fazem todo o possível por fazer crer que a vitória dos seus pombos é conseguida com as tais pílulas mágicas ou com os pingos milagrosos, ajudados por um infalível método secreto. No fim de contas, são estes indivíduos os maiores culpados da tanta barbaridade, de tanta selvajaria praticada com o objectivo de fazer do ser vivo, que é o pombo correio, uma máquina insensível à fadiga e aos mil e um imponderáveis de todos os desportos.

As consequências saltam à vista. Alguns dos novos desanimam, deixam cair os braços, impotentes para lutar contra os outros, os tais que sabem o que «se deve dar», mas não o dizem a ninguém, guardando o segredo muito bem guardado. Alguns dos velhos praticantes da modalidade voltam sempre a perseguir a miragem da deusa Vitória, na esperança de que na nova campanha, experimentando novos métodos e outros produtos, obterão o êxito que sempre lhes foge.

Porque assim é, e ninguém ligado a estas coisas dos pombos o ignora, fomos assaltados pela ideia de demonstrar que é possível voar e fazer bons prémios só com boa comida e boa água, ligados, evidentemente, a um método racional e ao alcance de qualquer cérebro, visto não ter nada de misterioso ou de difícil compreensão.

Evidentemente que ninguém espera ver um atleta dar boa conta de si, se não tiver uma alimentação saudável e adaptada ao esforço que terá de ser-lhe exigido no decorrer da prova. E' essa, sem a mais pequena sombra de dúvida, a base de todo o êxito. Na alimentação está o grande «segredo» das proezas desportivas, o factor primeiro do atleta. E' assim com os pombos, com os cães, com os cavalos e com os homens.

Como não desejamos abusar do espaço, guardaremos para o próximo número o que de muito ainda teremos de dizer sobre o assunto.

A. Roque

RECTIFICANDO

Por lapso de nomes, noticiámos a aposentação da professora sr.ª D. Arminda Guerreiro, no nosso número anterior, quando deveria ser a sr.ª D. Arminda Baptista Duarte. Do facto pedimos desculpa às interessadas e aos nossos estimados leitores.

UNOR
FÁBRICA DE CAIXAS DE CARTÃO CANELADO SISTEMA AMERICANO
TELEF. 127 ODIVELAS
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO
P O R T U G A L

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e comércio
FABRICA DE TINTAS EXCELSIOR
TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL
Depositário nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES
Avenida da República
— Telefone 12 —

ÓCULOS
para sol e vista cansada e sob receita médica
Consulte a:
Agência Comercial e Marítima do Sul
— Telefone 76 —
Vila Real de Santo António

VENDE-SE
Por motivo de retirada, uma mobília de sala, piano, candeeiros, serviço de vidros e vários.
Informa na Rua Vasco da Gama, 22 — Vila Real de Santo António.

Às Ex.mas Senhoras
O cabeleireiro ETELBERTO participa a todas as suas Ex.mas Clientes e a todas as senhoras em geral que executa os mais modernos cortes, permanentes e penteados.

Clínica de Santo António
(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)
sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre
Rua Guilherme Gomes Fernandes
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ESPINGARDARIA ALGARVE - Tavira
DE VIUVA & FILHOS DE JOSÉ VIEGAS MANSINHO

IMPORTAÇÃO DIRECTA de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres das mais acreditadas marcas.
Oficina de reparação de armas e de carregamento de cartuchos por sistema eléctrico, dirigida por técnicos competentíssimos.
REPRESENTANTE EXCLUSIVA, no Algarve, da mais acreditada e perfeita PISTOLA DE ALARME R G, última palavra da indústria alemã
Preços sem competência, e especiais para revenda

Notícias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

ANO III N.º 131
DOMINGO
11 - Dezembro - 1955
Director
João A. Dias Pena
Editor e Proprietário
Armando R. Cruz

QUE É FEITO DO BAIRRO DOS PESCADORES DE MONTE GORDO?

(Conclusão da 1.ª Página)

mente em seu favor as razões de protecção que favoreceram os seus companheiros de outras terras, militavam decerto razões materiais — é que eles dão um valioso contributo para os organismos de pesca. Isto, parece-nos, devia ser considerado por quem de direito.

O vulgar senso comum não compreende a situação de disparidade em que nos encontramos, tanto mais que os organismos têm feito nos últimos anos uma obra estimável em favor dos homens do mar. Monte Gordo, praia visitada e frequentada por gentes de muitos pontos do País e por estrangeiros, é uma referência nessa obra.

Isto no que se refere aos pescadores. Mas também nos parece que é já altura da nossa Câmara dedicar uma parte da sua atenção ao problema habitacional. Enquanto por toda a parte (e no Algarve, em Olhão, Portimão, Loulé, etc.) se têm construído bairros por iniciativa Municipal, aqui apenas se esboçou um pequeno bairro, que não chegou, a bem dizer, para nada. Há muitas centenas de famílias alojadas em quartos e no bairro da lata e muitas outras vivendo nas terras próximas, por não conseguirem aqui habitação. O problema, que precisa de ser encarado com o ânimo e o entusiasmo que o sr. presidente da Câmara põe em todas as iniciativas que valorizem e embelezem a nossa terra, tende a agravar-se com o crescimento da população inerente ao progresso local.

Por isso, há que ser diligente e actual perante a notória deficiência de habitação.

Daqui apelamos para os srs. comandante Henrique Tenreiro, deputado pelo Algarve e representante do Governo junto das organizações de pesca, e dr. Alonso Vasques, digno presidente da nossa Câmara, para que empreguem os seus esforços com o objectivo de se construirem, finalmente, o tão prometido bairro dos pescadores e bairros para operários ou para as classes pobres.

E porque é justíssimo este apelo, esperamos que ele seja devidamente considerado. De modo nenhum se pode admitir que tendo nós uma das maiores frotas de pesca costeira do País, o que pressupõe contributo equivalente para os organismos piscatórios, não tenhamos ainda recebido o benefício sequer de um bairro de pescadores.—**J. B.**

«O ALMONDA»

Apresentando um novo aspecto gráfico e novo formato, que o torna mais agradável, completou 37 anos de publicidade este nosso colega, que se publica em Torres Novas.

Ao seu director, sr. dr. Carlos de Azevedo Mendes, ao seu editor, sr. José Rodrigues S. Gomes Júnior e a todo o seu corpo redactorial, o «Notícias do Algarve» apresenta sinceros votos de muitas prosperidades.

«RODOVIÁRIA»

Saíu o 2.º número da «Rodoviária», revista de transportes e turismo, proficientemente dirigida por M. Oliveira Santos e que se pode considerar a melhor publicação do género. O seu aspecto gráfico é optimo e a sua colaboração excelente, focando-se na útil públicação os assuntos que mais interessam os problemas ligados à viação automóvel.

Assinai e propagai "Notícias do Algarve"

A Execução do Plano de Fomento

(Conclusão da 1.ª Pagina)

visto, medida salutar para o reforço da nossa independência política. Uma pressão demasiada sobre a economia interna como a criação artificial de meios de pagamentos atentariam contra uma estabilidade monetária e um equilíbrio social que temos a peito defender; e o recurso excessivo ao crédito externo, como adiante direi, nem seria conforme à incerteza e precaridade das condições mundiais nem à salvaguarda dos nossos melhores interesses.

Com estes critérios se chegou em todo o caso à cifra de 13 milhões e meio de contos, importância enorme, embora insuficiente para as nossas necessidades, e certamente acanhada para as nossas ambições: alguns taxarão a prudência de estreiteza de espírito, lamentarão a falta de horizontes na concepção do Plano, e, cansados de repassar pelos dedos os seus pobres escudos, acharão estes milhões uma quantia perfeitamente mesquinha.»

Podemos, agora, apreciar a proveniência dos recursos financeiros para a execução do Plano. Para isso vamos recorrer à Base II da Lei n.º 2.058, de 29 de Dezembro de 1952, que aprovou a execução do Plano de Fomento.

Ao Governo, para execução do Plano, compete:

1.º — Aplicar os saldos das contas de anos económicos findos e, anualmente, os excessos das receitas ordinárias sobre as despesas da mesma natureza, que considerar disponíveis;

2.º — Realizar as operações de crédito que forem indispensáveis;

3.º — Promover o investimento em títulos do Estado ou certificados da dívida pública, ou em acções e obrigações, das importâncias dos fundos das caixas de previdência que, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.440, de 6 de Junho de 1949, deverem ser levadas em cada ano às respectivas reservas sob aquelas formas de aplicação, tidas em conta as exigências da alínea *b)* do artigo 16.º do citado decreto;

4.º — Utilizar as somas disponíveis, em cada ano, do Fundo de Fomento Nacional e as receitas actualmente atribuídas ao Fundo de Fomento de Exportação que excederem as aplicações consignadas à execução dos fins constantes do Decreto n.º 37.538, de 2 de Setembro de 1949;

5.º — Coordenar as emissões de títulos e as operações de crédito, exigidas pelo desenvolvimento das actividades não interessadas directamente no Plano de Fomento, com as necessidades de capitais provenientes da execução do mesmo plano;

6.º — Promover e encorajar a poupança individual, em ordem à formação de capitais para serem preferentemente investidos nos empreendimentos constantes do referido plano.

Temos, portanto, fundamentalmente, três grandes alimentadores do Plano sob o ponto de vista financeiro: O Orçamento-Geral do Estado, pelas suas verbas consignadas para o efeito; o crédito, em diferentes modalidades; e, por último, o recurso ao capital privado, para investimentos abrangidos no Plano.

Revisão dos programas para os últimos quatro anos

Na sessão legislativa do ano de 1955, o Governo enviou à Assembleia Nacional uma proposta de lei com vista a ajustar a execução do Plano para os 4 anos últimos, tendo em atenção os resultados obtidos nos dois primeiros.

Vejamos, de modo muito sucinto, a forma como está a decorrer a execução do Plano e as perspectivas mencionadas na proposta governamental acima referida.

A execução do Plano de Fomento, mostra, decorridos os seus dois primeiros anos, a sua inteira viabilidade, quer do ponto de vista dos recursos necessários para o levar a cabo, quer da possibilidade das realizações no mesmo previstas.

A execução do Plano nos dois primeiros anos permite prever, sem qualquer optimismo, a completa realização do mesmo. Nalguns casos os programas anuais foram excedidos.

Quanto aos recursos aplicáveis, também, as previsões foram confirmadas e nalguns casos excedidas.

Decorridos dois anos de vigência do Plano, pareceu oportuno ao Governo fazer a revisão dos programas relativos aos quatro anos que restavam para a sua execução, de forma a ter em conta a experiência colhida.

Vejamos, agora, as conclusões e as previsões feitas em resultado da experiência obtida no primeiro período de execução do Plano.

Quanto às obras de *hidráulica agrícola,* é de esperar a sua conclusão até ao fim de 1958. O atraso maior que se nota na obras do vale do Sorraia provém das naturais dificuldades no início de trabalhos desta grandeza; nesta altura, porém, já se encontram em plena marcha e pode esperar-se que estejam concluídos dentro do período do Plano. O mesmo pode dizer-se das restantes obras de hidráulica agrícola, com excepção das dos sapais algarvios, cujo estudo mostra dificuldades que não permitem prever venham o gastar-se neles, até 1958, mais do que 50.000 contos, contra os 60.000 inscritos no Plano.

No plano de povoamento florestal os trabalhos realizaram-se em 1953 e 1954 por forma que corresponde, pràticamente, no Continente, ao cumprimento dos programas.

Relativamente à colonização interna, só quanto às novas obras do mesmo plano é lícito prever que venham a realizar-se, até 1958, todos os investimentos previstos. Nas áreas beneficiadas por obras de hidráulica agrícola, da marcha destes trabalhos se permite esperar a sua conclusão na vigência do Plano, não permite prever que se acabe também dentro dela a obra de colonização que deve completá-la.

Nos aproveitamentos hidroeléctricos os programas de 1953 e 1954 foram, não só cumpridos, mas excedidos em 67.000 contos. Isto representa maior aceleração de trabalhos, justificando confiança em que o Plano se realize plenamente, neste seu tão importante sector, dentro dos prazos previstos, senão com alguma antecipação sobre eles.

Pelo que respeita aos restantes empreendimentos do grupo «industrial», podem dizer-se concluídos os da refinação de petróleos e de celulose e papel, este até, na parte complementar abrangida pelo Plano realizado com antecipação sobre a data prevista.

Na siderurgia, em que se deve incorporar a folha-de-flandres, não foi possível ainda ultrapassar a fase dos estudos, agora já, porém, a cargo da empresa concessionária, que deverá apresentar até 1956 um plano concreto de instalação, que o Governo, possuidor já de valiosos estudos realizados pelos serviços e que serviram de base à concessão, se encontra habilitado a apreciar em curto prazo, e, espera-se, poderá aprovar.

Prosseguem os trabalhos para a ampliação da produção de azoto com destino ao fabrico dos fertilizantes mais adequados — segundo as investigações mais recentes — à natureza do nosso solo e necessidades da nossa agricultura, mas, como os da siderurgia, não se encontram ainda em condições de se poder estabelecer um projecto definido e, em vista dele, adequada previsão de recursos,

No que se refere à execução do plano de portos no biénio de 1952-1954, não se atingiu ritmo de trabalhos correspondente às dotações dos programas, mas tudo leva a crer que o atraso será recuperado até ao termo do prazo de vigência do Plano.

As obras de aeroportos, pelo contrário, realizam-se pràticamente no ritmo previsto e não mostram por enquanto, necessidade de revisão dos quantitativos descritos no Plano.

Segue também normalmente o programa da marinha mercante.

Para as escolas técnicas previu a Lei n.º 2.058 uma dotação de 200.000 contos. A importância deste ramo de ensino e a necessidade do seu desenvolvimento para aproveitamento da utensilagem com que o País vai sendo dotado, levaram a reforçar a dotação com 100.000 contos, com vista à conclusão até 1958 de trinta e quatro escolas, das quais vinte e uma são novas construções, estando já considerada, em plano suplementar a construção de mais dezassete, para a qual se admite ser insuficiente o reforço feito.

Vimos, a traços largos, a forma como se está dando execução ao Plano de Fomento, na parte respeitante à Metrópole, servindo-nos dos elementos contidos na proposta de lei enviada pelo Governo à Assembleia, Nacional a que acima nos referimos.

As conclusões e previsões são, na realidade, francamente optimistas, tudo se conjugando para se obter uma grande realização económica do País à custa de uma interessante e utilíssima tentativa de industrialização do País, que já está produzindo benefícios reais. Não deve haver receio de caminhar com firmeza no caminho traçado quanto à industrialização, pois só desta forma poderá renascer fundada esperança de revigoramento económico e de aumento de nível de vida ao povo português. Ter bem presente o exemplo da Suíça, que, não sendo um país produtor de matérias primas, está dando um incremento extraordinário à sua já muito desenvolvida indústria.

Na grande batalha económica que o Mundo inteiro está travando, sairão derrotados os países que não envergarem a armadura industrial, e, dentro destes, também, os que não souberem tirar do seu *equipamento* a produção, nas melhores condições de concorrência no mercado interno e nos mercados externos.

V. M.

PORTUGAL EM FOCO

(Continuação da 1.ª Pagina)

mente firmado e esclarecido nos países civilizados, que somos um país de finanças sadias, exemplo que não é corrente na Europa, que somos ainda um país de forte disciplina interior, e por este motivo um amigo com quem se pode contar. Não há entre nós o perigo duma quinta coluna, que possa afectar e desviar as directrizes do Governo.

Postas estas razões preliminares, vejamos como decorre a viagem. O professor Paulo Cunha, ao desembarcar em Nova Iorque, foi acolhido por dezenas de jornalistas, agentes da Rádio e uma núvem de fotógrafos, além de centenas de curiosos. Exprimindo-se em bom inglês, o Ministro de Portugal disse da sua satisfação por se encontrar nos Estados-Unidos, país que já conhecia e cujas belezas naturais, a par das grandes realizações económicas e sociais, bem como as qualidades morais do seu povo lhe merecem viva admiração.

«Contudo — foi dizendo — não era o seu prazer pessoal que o dominava, mas antes a consciência da utilidade para os nossos dois Países de contactos entre governantes na sequência de muitas já realizadas, para melhor iluminação dos problemas e assuntos que interessam a Portugal e aos Estados-Unidos. Não apenas os problemas e assuntos relativos às puras relações luso-americanas, por muito importantes que sejam, mas outros problemas de projecção muito mais geral, que muito fàcilmente se descortinam, atentando na proeminência da posição dos Estados-Unidos e importância da vastidão das posições portuguesas, tanto nos Oceanos como nas outras partes do Mundo».

Outra afirmação do Ministro Paulo Cunha:

«São graves os problemas que atormentam o Mundo neste momento — graves perigos que ameaçam o bloco ocidental e a civilização do Ocidente, sem a qual nem portugueses nem americanos saberiam viver como homens livres».

O Ministro português afirmou depois que é indispensável que as nações do Ocidente se unam firmemente, para apresentarem uma frente bem coesa às investidas dos adversários. Não podemos enveredar pelo caminho das concessões, o que já nos levou longe.

Depois:

«Portugal não cede a pressões nem ameaças. Estamos em Goa e sem medo, dispostos a todos os sacrifícios. Este exemplo deve ser seguido por todos os Países que sofram ameaças e injúrias».

Como se vê, Portugal apresenta-se de cabeça bem erguida, e o professor Paulo Cunha exprime com firmeza o pensamento do Governo de Salazar e os sentimentos do povo português.

Carlos Rates

UMA INICIATIVA SIMPÁTICA

(Conclusão da 1.ª Pagina)

para sempre, na memória dos adultos que hoje somos, e pela vida fora sempre recordamos, com saudade e simpatia pela mestra da nossa primeira infância.

Contam-se por milhares os rapazes, e por centenas as raparigas vilarrealenses, de todas as classes, que colheram os primeiros benefícios da instrução através dos constantes e dedicados esforços dessa respeitável senhora, que agora chega ao termo da sua carreira docente com a merecida aposentação, que lhe permite o descanso, após 43 anos de ininterrompido labor na sacrossanta missão de instruir e moldar tenros espíritos infantís, fazendo-os desabrochar ùtilmente para a vida.

Todos os que fomos seus alunos, — muitos hoje formados, outros também professores; outros, ainda, em várias ocupações, elevadas ou modestas, — alguns outrora bem irrequietos e travessos, por sinal, mas todos gratos, enternecidos e algo pesarosos agora pelos cabelos brancos que pusemos à nossa veneranda mestra, desejamos exprimir-lhe a nossa muita amizade, simultânea de vivo apreço pela sua vida inteira consagrada à educação dos seus queridos alunos, que sempre tratou compreensivamente e, mesmo quando crescidos, sempre continuavam a ocupar um lugar no seu coração.

Bem haja, pois, sr.ª D. Maria dos Anjos, e aqui estamos para desejar-lhe que goze ainda por largos anos, com saúde, o merecido repouso da sua reforma, após tantas fadigas e preocupações duma nobre carreira de ensino, agora terminada com a gloriosa satisfação do dever cumprido.

F. Morais

N. da R. — *Não podia o «Notícias do Algarve» ficar indiferente perante o facto importante que representa, para a nossa terra, o afastamento definitivo duma professora que honrosamente finalizou a sua elevada missão, conquistando a perdurável amizade dos alunos e a consideração das famílias, no decorrer de quatro decénios de actividade proficiente exercida sempre entre nós.*

Assim, julgámos um dever de justiça e de consciência bairrista patrocinar a iniciativa duma homenagem à sr.ª D. Maria dos Anjos Neves, a qual será prestada por todos os seus antigos discípulos que desejem colaborar nela, prevendo-se também o concurso dos elementos docentes da vila e dignissimas autoridades locais, tal como se tem feito noutras localidades, mas que julgamos nunca se ter feito em Vila Real de Santo António.

Neste intuito, formou-se uma comissão composta pelos antigos alunos srs. dr. Raul de Brito Folque, eng. João Manuel Gomes Barroso, Fernando Morais Rodrigues, Armando António de Mendonça Rocha Cruz e o nosso prezado Director, os quais vão promover uma sessão pública, na Escola Primária Masculina, durante a qual será dirigida à distinta professora uma mensagem de saudação e apreço, em nome dos antigos discípulos. Também será então oferecido um objecto de arte, como perene e grata recordação.

Para esse efeito, consideramos aberta nestas colunas uma subscrição entre antigos alunos, residentes na vila ou fora, que desejem enviar a sua participação para a compra da citada prenda, devendo fazê-lo até ao dia 31 de Dezembro, para a Administração de «Notícias do Algarve».

Ofertas para a compra duma prenda

«Notícias do Algarve»	*50$00*
Dr. Raul Folque . .	*50$00*
Eng. João Manuel Gomes Barroso . . .	*50$00*
Fernando Morais Rodrigues	*10$00*
A transportar .	*160$00*

D. MARCELINO FRANCO

um símbulo de virtudes cristãs

(Conclusão da 1.ª Página)

garvio por muitos títulos ilustre e venerado.

Quem com ele privou, mesmo por breve lapso de tempo, não podia eximir-se ao encanto da sua personalidade, que se impunha a um espontâneo respeito e apreço, pela sua afabilidade e finura no trato com todas as pessoas, sem distinção de categorias ou de idades.

Pode a nobre cidade de Tavira, que lhe foi berço, orgulhar-se de ter produzido um ambiente propício à vocação sacerdotal do que veio a ser uma alta figura no Episcopado algarbiense, a ombrear agora, na ínclita galeria histórica, com D. Jerónimo Osório, D. Francisco Gomes de Avelar e D. António Mendes Belo, para citar só os mais ilustres.

A sua acção pastoral fez-se sentir em muitos aspectos, e os frutos dela devem estar agora a colher-se, no campo religioso, muito embora o seu pontificado tivesse sido semeado de escolhos de toda a ordem, nomeadamente, para conseguir manter o Seminário diocesano, a menina dos seus olhos e a sua preocupação de todos os momentos.

No sector da organização católica da diocese, com os fracos recursos de que dispunha, em meios e em pessoas, conseguiu fazer prodígios, dado o seu infatigável labor e fino tacto na captação de colaboradores, os quais formaram os núcleos e as bases das virentes organizações que hoje estão a actuar. Também no campo da Imprensa, dirigiu e desenvolveu o «Boletim do Algarve», o qual deu lugar, pouco depois, ao jornal «Folha do Domingo», órgão informativo da Diocese, que fundou cinco anos antes da sua ascensão à dignidade episcopal.

Curvemo-nos ante a saudosa memória deste grande Bispo algarvio, que a nossa província jamais esquecerá, porque, além duma preciara inteligência, foi também um homem de coração aberto e sensível a todas as tribulações e misérias que afligem as almas e os corpos da humanidade vivente. Nele tínhamos um pai amantíssimo e um pastor desvelado, sempre solícito a mostrar o caminho do bem, com a sua palavra fluente e com o exemplo da sua própria vida, de espartano desprendimento.

O Algarve sente que perdeu Alguém muito querido, e as suas lágrimas sentidas são um rosário que com os olhos está rezando em sufrágio da alma de D. Marcelino Franco. Isto significa muito.

Visado pela Comissão de Censura

O Levante

Devido ao forte Levante que há muitos dias se faz sentir na costa algarvia, não têm podido exercer regularmente a pesca as nossas traineiras. E' pena, porque este final de sáfra apresentava-se óptimo, e também porque este ano, se não fora este contratempo, a nossa lota devia registar o maior total de vendas de que há memória.